

COUNSELLING PSYCHOLOGY (INTEGRATING THEORY, RESEARCH AND SUPERVISED PRACTICE) (1998) – Petruska Clarkson (Ed.). London and New York: Routledge.

Com o enquadramento da Sociedade Britânica de Psicologia de Aconselhamento e da Divisão de Psicologia de Aconselhamento da BPS, este livro editado pela Prof<sup>a</sup> Petruska Clarkson (Univ. of Surrey) faz o ponto da situação do aconselhamento psicológico na actualidade: define e contextualiza o aconselhamento psicológico, analisa as suas potencialidades de desenvolvimento tendo como traço essencial a procura de uma articulação entre as práticas profissionais e a investigação conduzida em meios académicos. Este último aspecto parece-nos o mais relevante, na medida em que mostra como é que a investigação integrada na prática supervisionada pode ser aplicada em diferentes contextos profissionais.

Juntamente com o livro editado em 1996 por Ray Wolfe & Windy Dryden, *Handbook of Counselling Psychology* (Sage Publications) este livro constitui também um texto fundamental na área do aconselhamento psicológico.

O livro de Wolfe & Dryden é, essencialmente, um manual de estudo que define o aconselhamento, caracteriza os diferentes modelos teóricos de referência, aponta os principais aspectos do aconselhamento em diferentes fases do ciclo de vida e em diferentes contextos (saúde, casais e famílias, grupos, etc.) e discute questões éticas e deontológicas. Este livro editado por P. Clarkson pode ser encarado como uma publicação que é mais um livro de consulta que permite actualizações e aprofundamentos de temas específicos, muito particularmente os relacionados com a investigação e a própria supervisão.

Após um capítulo inicial no qual é a própria editora do livro que traça as perspectivas do aconselhamento para a próxima década, a *primeira parte* do livro contextualiza o aconselhamento, na medida em que o define em diferentes contextos (organizações, serviços de saúde) e relaciona com outras técnicas de intervenção (psicanálise, psicoterapia individual e de grupo). Ao mesmo tempo, é composta por diferentes capítulos que procuram integrar a investigação e a teoria com as prá-

ticas do aconselhamento psicológico, nomeadamente no plano da investigação qualitativa (a entrevista de aconselhamento como instrumento de avaliação) e dos aspectos transculturais. A particularidade, que é também um mérito, é que junta autores com orientações muito diversas. Com interesse para a psicologia da saúde é o capítulo de L. Papadopoulos (City University) e R. Bor (City University) que faz uma revisão sobre o aconselhamento psicológico nos cuidados de saúde primários, nomeadamente discutindo as relações do aconselhamento psicológico com a satisfação dos utentes, o papel dos clínicos gerais no aconselhamento e estabelecendo linhas de orientação para a prática do aconselhamento neste contexto.

A *segunda parte* é composta por capítulos que dão grande relevo à aplicabilidade da investigação que vem sendo feita sobre aconselhamento psicológico aos contextos das práticas profissionais. Esta parte do livro é dominada pela discussão em torno do interesse diferenciado das metodologias qualitativas (estudos de caso, análises de conteúdo de entrevistas, análise do discurso, análise fenomenológica) e quantitativas de investigação em aconselhamento. A própria P. Clarkson e O. Aviram assinam um interessante capítulo sobre investigação fenomenológica na supervisão, no qual definem o que é uma abordagem fenomenológica da supervisão em aconselhamento psicológico e apresentam resultados de um estudo que incidiu em supervisores com diferentes orientações teóricas (gestalterapia, terapia centrada no cliente, análise transaccional e psicoterapia integrativa).

Este livro põe bem em evidência que o aconselhamento psicológico é uma área em expansão rápida e que é possível explorar com várias orientações um modelo de integração da investigação com a intervenção, estabelecendo pontes entre as posições académicas e as práticas profissionais. Não só examina as perspectivas de desenvolvimento futuro como mostra de forma concreta como é que a investigação integrada com a supervisão pode ser aplicada em diferentes contextos.

*José A. Carvalho Teixeira*